



CÓD: SL-063MA-22
7908433221746

CÓRREGO NOVO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO NOVO
ESTADO DE MINAS GERAIS - MG**

Auxiliar de Enfermagem

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2022

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos, e Tipologia textual; Conhecimentos linguísticos gerais e específicos.	5
2. Fonética (-Letra/fonema; -divisão silábica, -sílabas tônicas;-Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos)	14
3. Morfologia -Estrutura e Formação de Palavras; Classes de Palavras);	15
4. Sintaxe: (Frase, oração e período. -Sintaxe do período simples - Termos Essenciais, Integrantes e Acessórios - Sintaxe do Período Composto - Orações coordenadas e subordinadas;	22
5. Regência verbal e nominal;	24
6. Crase;	25
7. Concordância verbal e nominal;	26
8. Pontuação	27
9. Ortografia oficial;	28
10. Acentuação gráfica;	29
11. Vozes verbais;	30
12. Significação das Palavras;	30
13. Emprego de Porque/porquê/por que/por quê, mal/mau, há/a, senão/se não/ afim/a fim, onde/aonde);	31
14. Estilística: Sentido Denotativo e Conotativo;	32
15. Figuras de linguagem - Metáfora, Metonímia, Pleonasmo, Hipérbole, Eufemismo, Antítese, Elipse, Zeugma, Gradação, personificação e Ironia;	32
16. Vícios de Linguagem	34
17. Funções do QUE e SE.	35
18. Redação Oficial, Comunicações Oficiais, Pronomes de Tratamento, Elementos de ortografia e gramática.	37

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Enfermagem

1. Assistência Clínica;	67
2. Fundamentos de Enfermagem;	70
3. A enfermagem no processo de Trabalho em Saúde;	77
4. Prevenção e controle de Infecção; Identificação e Tratamento das Infecções;	87
5. Processo Saúde/Doença;	94
6. Disfunções Cardíacas; Disfunções Respiratórias; Disfunções Digestórias;	96
7. Atendimento de Emergência;	103
8. Ética profissional.	151

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, E TIPOLOGIA TEXTUAL

Compreensão e interpretação de textos

Chegamos, agora, em um ponto muito importante para todo o seu estudo: a interpretação de textos. Desenvolver essa habilidade é essencial e pode ser um diferencial para a realização de uma boa prova de qualquer área do conhecimento.

Mas você sabe a diferença entre compreensão e interpretação?

A **compreensão** é quando você entende o que o texto diz de forma explícita, aquilo que está na superfície do texto.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Por meio dessa frase, podemos entender que houve um tempo que Jorge era infeliz, devido ao cigarro.

A **interpretação** é quando você entende o que está implícito, nas entrelinhas, aquilo que está de modo mais profundo no texto ou que faça com que você realize inferências.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Já compreendemos que Jorge era infeliz quando fumava, mas podemos interpretar que Jorge parou de fumar e que agora é feliz.

Percebeu a diferença?

Tipos de Linguagem

Existem três tipos de linguagem que precisamos saber para que facilite a interpretação de textos.

• **Linguagem Verbal** é aquela que utiliza somente palavras. Ela pode ser escrita ou oral.

É PROIBIDO
FUMAR
NESTE
LOCAL

• **Linguagem não-verbal** é aquela que utiliza somente imagens, fotos, gestos... não há presença de nenhuma palavra.



• **Linguagem Mista (ou híbrida)** é aquele que utiliza tanto as palavras quanto as imagens. Ou seja, é a junção da linguagem verbal com a não-verbal.



PROIBIDO FUMAR

Além de saber desses conceitos, é importante sabermos identificar quando um texto é baseado em outro. O nome que damos a este processo é intertextualidade.

Interpretação de Texto

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);
- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;
- Procure estar sempre informado sobre os assuntos mais polêmicos;
- Procure debater ou conversar com diversas pessoas sobre qualquer tema para presenciar opiniões diversas das suas.

Dicas para interpretar um texto:

– Leia lentamente o texto todo.

No primeiro contato com o texto, o mais importante é tentar compreender o sentido global do texto e identificar o seu objetivo.

– Releia o texto quantas vezes forem necessárias.

Assim, será mais fácil identificar as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.

– Sublinhe as ideias mais importantes.

Sublinhar apenas quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.

– Separe fatos de opiniões.

O leitor precisa separar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) do que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).

– Retorne ao texto sempre que necessário.

Além disso, é importante entender com cuidado e atenção os enunciados das questões.

– Reescreva o conteúdo lido.

Para uma melhor compreensão, podem ser feitos resumos, tópicos ou esquemas.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto.

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Compreendido tudo isso, interpretar significa extrair um significado. Ou seja, a ideia está lá, às vezes escondida, e por isso o candidato só precisa entendê-la – e não a complementar com algum valor individual. Portanto, apegue-se tão somente ao texto, e nunca extrapole a visão dele.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Enfermagem

ASSISTÊNCIA CLÍNICA

Enfermagem em Clínica Médica

O que é a Clínica Médica?

É um setor hospitalar onde acontece o atendimento integral do indivíduo com idade superior a 12 anos que se encontra em estado crítico ou semi-crítico, que não são provenientes de tratamento cirúrgico e ainda àqueles que estão hemodinamicamente estáveis, neste setor é prestada assistência integral de enfermagem aos pacientes de média complexidade.

O papel da Enfermagem em Clínica Médica

É propiciar a recuperação dos pacientes para que alcancem o melhor estado de saúde física, mental e emocional possível, e de conservar o sentimento de bem-estar espiritual e social dos mesmos, sempre envolvendo e capacitando-os para o auto cuidado juntamente com os seus familiares, prevenindo doenças e danos, visando a recuperação dentro do menor tempo possível ou proporcionar apoio e conforto aos pacientes em processo de morrer e aos seus familiares, respeitando as suas crenças e valores. Realizar também todos os cuidados pertinentes aos profissionais de enfermagem.

Inter-relação com outras clínicas

Por ser um setor onde temos pacientes com as mais diversas doenças, este setor tem uma ligação direta com a maioria dos setores do hospital, como:

- Unidade de Terapia Intensiva (UTI);
- Unidade de Hemodiálise;
- Banco de Sangue;
- Pronto-Socorro;
- Entre outros.

EMERGÊNCIAS

A urgência é caracterizada como um evento grave, que deve ser resolvido urgentemente, mas que não possui um caráter imediato, ou seja, deve haver um empenho para ser tratada e pode ser planejada para que este paciente não corra risco de morte.

A emergência é uma situação gravíssima que deve ser tratada imediatamente, caso contrário, o paciente vai morrer ou apresentará uma seqüela irreversível.

Neste contexto, a enfermagem participa de todos os processos, tanto na urgência quanto na emergência. São diversos locais onde os profissionais de enfermagem podem atuar como, por exemplo:

- Unidades de atendimento pré-hospitalar;
- Unidades de saúde 24 horas;
- Pronto socorro;
- Unidades de terapia intensiva;
- Unidades de dor torácica;
- Unidade de terapia intensiva neo natal

- E até mesmo em unidades de internação.

Os profissionais de enfermagem devem estar atentos e preparados para atuarem em situações de urgência e emergência, pois a capacitação profissional, a dedicação e o conhecimento teórico e prático, irão fazer a diferença no momento crucial do atendimento ao paciente.

Muitas vezes estas habilidades não são treinadas e quando ocorre a situação de emergência, o que vemos são profissionais correndo de um lado para outro sem objetividade, com dificuldades para atender o paciente e ainda com medo de aproximar-se da situação.

Por outro lado, quando temos uma equipe treinada, capacitada e motivada, o atendimento é realizado muito mais rapidez e eficiência, podendo na maioria das vezes, salvar muitas vidas.

A enfermagem trabalha diariamente com pacientes em risco de morte e que dependem deste cuidado para que mantenham suas vidas. As ações da equipe de enfermagem visam sempre à assistência ao paciente da melhor forma possível, expressando assim, a qualidade e a importância da nossa profissão.

Estudar, capacitar, praticar são ações essenciais para o desenvolvimento profissional de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, portanto estar preocupado com as ações desenvolvidas no dia a dia de trabalho é fundamental.

PEDIATRIA

A atenção a saúde dos indivíduos e populações, ao longo da história dos homens, vem sendo desenvolvida de muitas formas e nem sempre foi espaço exclusivo de atuação profissional e nem envolveu uma única abordagem diagnóstico-terapêutica.

Alguns trabalhos de saúde surgem quando o sistema industrial se instala e se desenvolve a ponto de exigir trabalhadores mais habilitados. Neste período, os sistemas de assistência à saúde ampliam seus objetivos de modo a dar conta de uma necessidade social que desponta, ou seja, a de preservar a mão de obra treinada para os postos de trabalho então existentes.

Nesta mesma época, dentre os trabalhadores estavam as crianças, que se tornavam preocupação quando estavam doentes, pelo mesmo motivo dos adultos, ou seja, diminuição da produtividade e capacidade de trabalho. A mortalidade infantil era considerada alta e as crianças morriam de doenças como sarampo, varicela, febre amarela, difteria, coqueluche, doenças nutricionais e também por acidentes.

Não existia ainda uma preocupação com a vivência da infância, na verdade a criança era vista como um adulto pequeno, que trabalhava cedo, estudava pouco e adoecia mais, simplesmente por não haver preocupação social e política com a saúde e bem-estar durante o período infantil.

Segundo Vaz (1996) a saúde é um universo concreto como produto das relações do ser humano, sua expressão pode ser vista nas formas biológicas do indivíduo e nas estruturas das ações coletivas. As ações situam-se exteriormente ao mundo e constituem-se em expressão e condição de desenvolvimento das formas biológicas frente à individualidade do sujeito como ser social.

No preceito de exterioridade ao mundo como forma de visualizar a saúde dos indivíduos, um questionamento maior é feito em relação ao trabalho em saúde com a criança: já que no adulto a expressão pode ser ouvida pelos sinais e sintomas do paciente, controlada por sua própria capacidade de dependência enquanto sujeito sadio, nesta perspectiva, como visualizar a expressão de saúde nas crianças?

Traduz-se aí a reflexão de tamanha importância da atuação da enfermagem em pediatria, assim como a atuação de outros profissionais nesta área, já que além dos pressupostos de saúde que se trabalha diariamente referindo-se ao tratamento com adultos, na criança a subjetividade aumenta, em razão da dependência de sobrevivência da criança e pela incapacidade temporária de manifestações concretas. Leopardi et al. (1999) afirmam que o trabalho em saúde é essencial para vida humana e que faz parte do setor de serviços, inclui-se como um trabalho da esfera não material e se completa diante de sua realização.

Diferencia-se por não possuir como resultado um produto material, sendo o produto indissociável do processo que o produz.

Nery & Vanzin (2000), caracterizam a história da enfermagem como possuidora de duas fases, Pré-Profissional e Profissional, sendo que a primeira constitui-se basicamente pelo surgimento do profissional “enfermeiro” sem formação científica, enquanto a segunda caracteriza-se pela fundação das escolas de enfermagem que permitiram embasamento científico aos profissionais.

A história da enfermagem não pode ser sintetizada sem a menção de alguns nomes que realmente difundiram as bases da enfermagem até os dias atuais, dentre eles cita-se Florence Nightingale, com início real da enfermagem na Inglaterra, e Ana Nery, considerada a primeira enfermeira do Brasil.

Na segunda metade do século XIX, na Inglaterra vitoriana, industrial, moralista e progressista, um grupo de mulheres dedica-se a cuidar de doentes durante a Guerra da Crimeia, dentre elas destaca-se a figura de Florence Nightingale, que demonstra grande dedicação e preocupação ao cuidar dos soldados doentes.

Florence começou a assumir papel importante na sociedade pelo seu reconhecimento com a preocupação em cuidar os doentes. Passou a influenciar assuntos militares e legislativos, reformulando hospitais, elaborando políticas sanitárias internas e externas, e finalmente lançando para o mundo as bases da enfermagem como profissão.

Segundo George (1993) a enfermagem organizada começou sob a liderança de Florence Nightingale. Antes de seu tempo, o trabalho de cuidar de doentes era realizado por pessoas incapacitadas. Construíam hospitais em locais onde os pobres sofriam com mais frequência em razão do ambiente do que da doença que os levava até lá, predominavam cirurgias sem anestesia, com pouca ou nenhuma higiene.

Os preceitos de Florence acerca da enfermagem constituem o fundamento básico sobre o qual se pratica a enfermagem atualmente. O conceito central que é mais refletido nos escritos de Nightingale é a interação entre o indivíduo e o ambiente além da contribuição fundamental para a profissionalização e capacitação das “pessoas que cuidam de doentes”, ou seja, os enfermeiros.

Florence (1969) afirma que existe uma necessidade de uma preparação formal e sistemática para a aquisição de um conhecimento de natureza distinta daquele buscado pelos médicos, que os fundamentos permitam manter as condições necessárias ao organismo para não adoecer ou se recuperar de doenças. Conforme Almeida (1986), Florence introduziu treinamento aos agentes da enfermagem abordando técnicas disciplinares de enfermagem a fim de delimitar o espaço social que cada trabalhador da saúde deve ocupar na hierarquia hospitalar, em especial na hierarquia do pessoal de enfermagem; o treinamento era realizado em níveis de complexidade, tarefas de cuidados diretos dirigidas aos elementos menos categorizados socialmente e tarefas de gerência aos elementos mais categorizados socialmente.

Com o crescimento abrupto das instituições hospitalares e desenvolvimento da ciência médica, tornou-se necessária mão de obra para desenvolver o trabalho atribuído à enfermagem, para tal começou a ser utilizado o pessoal elementar, que consistiam em indivíduos com outras funções que eram treinados no próprio local de trabalho para cumprir as exigências da demanda do mercado.

O uso funcional destas pessoas favorece a função de supervisão e gerência de enfermagem, que eram desenvolvidas basicamente pelas chamadas “enfermeiras-chefe”, pessoas de classe social elevada, enquanto as pessoas treinadas pelas enfermeiras eram consideradas auxiliares de enfermagem. Começa aí, a primeira categorização informal da enfermagem.

No Brasil, a enfermagem teve seu marco, por intermédio de Anna Justina Ferreira – Anna Nery. Viúva com 51 anos de idade, morta pelo amor, Anna Nery escreve um pedido para ser voluntária na guerra Brasil-Paraguai, em 1865; seus três filhos e dois irmãos lutavam na guerra. Tendo o pedido aceito, dedicou-se aos cuidados dos feridos, improvisando hospitais e obtendo o título de “Enfermeira – Mãe dos Brasileiros”. Nery & Vanzin (2000) descrevem que Anna Nery foi o maior vulto de enfermagem no período pré-profissional, destacando-se pela sua coragem, dedicação e amor aos feridos nos campos de batalha, durante a Guerra Brasil-Paraguai, consagrando-se a primeira enfermeira do Brasil.

A partir destes acontecimentos começam a ser fundadas as primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil, com o objetivo de capacitar, por meio de conhecimentos científicos, os profissionais enfermeiros. A primeira escola de enfermagem do Brasil teve o nome de Anna Nery.

Conforme Pires (1998), em termos educacionais o que veio servir de referência para a formação do enfermeiro foi a criação da escola de enfermagem Anna Nery, seguindo o modelo de ensino embasado em Florence Nightingale, da Inglaterra do século XIX, seu currículo foi considerado padrão para o desenvolvimento de outras escolas.

Desde o início da enfermagem moderna já se identificou uma preocupação relacionada com a atenção da saúde das crianças, não somente centrada a elas, mas que retrata esta dedicação ao estudo como uma especificidade. Florence (1987) afirmou que todas as medidas e normas para a prevenção e conservação das condições sanitárias nas habitações eram de suma importância para que as crianças não passassem por epidemias.

No final do século XVIII e ao longo do século XIX, a ciência da pediatria começou a expandir principalmente pela cooperação de estudos na área de atenção à criança, realizados pelo médico alemão Abraham Jacobi, considerado o pai da Pediatria.

Em 1940, a enfermagem em pediatria consagrou-se como especialidade. Em 1973, no Brasil, foi criado o primeiro curso de especialização em pediatria na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e a partir de 1978 e 1986 foram oferecidos cursos de mestrado e doutorado na especificidade pediátrica nesta mesma escola.

PSIQUIATRIA

O primeiro contato com a saúde mental pode ser na maioria das vezes estressante. Tudo é secundário, o principal personagem é o paciente. Para quem nunca teve nenhum contato com a área de saúde mental, a falta de procedimentos invasivos parecem sem sentido, mas os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram-se como um espaço para interações entre a equipe multiprofissional, com confluência de saberes.

A realidade é que o CAPS deve ser um local no quais profissionais treinados de diversas áreas proveem assistência diferenciada e humanizada. A comunicação mostra-se como extraordinário instrumento de alicerce das relações entre profissionais e pacientes. O interesse em manter uma equipe interdisciplinar é de garantir cuidado otimizado ao paciente.

Conhecer as pessoas que fazem parte da equipe é importante para definir papéis, responsabilidades e ganhar com esta experiência e alcançar o mesmo objetivo nas tomadas de decisões. A razão do trabalho da enfermagem nesse novo modelo é o cuidado terapêutico, vislumbrando uma assistência segura, integral e de qualidade. Espera-se que o profissional de enfermagem em saúde mental seja empático, autêntico, criativo e com capacidade de inovar nas práticas do cuidar.

O objetivo da enfermagem nos centros de atenção psicossocial deve ser a promoção de ações terapêuticas voltadas para identificar e auxiliar na recuperação do paciente em sofrimento psíquico, visando à reabilitação de suas capacidades físicas e mentais, respeitando suas limitações e os seus direitos de cidadania.

A enfermagem tem que se permitir uma nova proposta, o paciente em sofrimento psíquico apresenta-se ansioso, inseguro de seu destino, desconfortável emocionalmente e com uma vivência na maioria das vezes permeada de solidão e desamparo, acompanhado por tratamentos invasivos, agressivos e até mesmo dolorosos. O profissional deve estar aberto e disponível a essas situações novas, exigindo a criação de um novo modo de agir e pensar.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O curso de enfermagem se ramifica em diversas especializações, uma delas é a enfermagem obstétrica, que capacita, qualifica e atualiza o enfermeiro para que ele possa prestar assistência integral à mulher nas diversas fases da sua vida, com maior foco no período da gravidez e lactência. O profissional enfermeiro obstetra é preparado para analisar criticamente a situação da paciente e investigar problemas que possam prejudicá-la ou a seu filho, sempre buscando soluções através de diversos métodos científicos.

O enfermeiro obstetra trabalha sempre em parceria com o médico especializado em Obstetrícia. Esta teve início no estudo dos conhecimentos adquiridos pelas parteiras, através de registros deixados por elas a respeito de sua prática. Um dos princípios existentes era que a parturição deveria ser um processo natural, isso fez com que, por muito tempo não existissem processos cirúrgicos ou participação de homens nos partos.

Com o avanço da medicina, nasceu a Obstetrícia e com ela a possibilidade de serem realizadas cirurgias para amenizar ou resolver problemas existentes no momento do parto, fossem eles na mãe ou na criança. As mães passaram, portanto, a serem acompanhadas por médicos durante a sua gestação, e se tornou comum a intervenção cirúrgica no trabalho de parto, com as técnicas cada vez mais evoluídas e sempre buscando melhores condições de desenvolvimento e nascimento da criança. Com esta realidade, esta profissional de enfermagem passou por várias denominações: parteira, obstetrix, enfermeira obstetra, etc. Há alguns especialistas que defendem a substituição do termo “Enfermagem Obstétrica” por “Enfermagem Perinatal”, que é um termo mais recente.

Esta área da enfermagem é responsável pelo diagnóstico e tratamento de problemas com a parte fisiológica e psicossocial das famílias com relação à procriação. Vai desde o planejamento da gravidez até os três primeiros meses após o parto. Alguns princípios que orientam a profissão são a valorização do humano, mais que o tecnológico, o peso das decisões racionais relacionadas ao estado de gravidez da mulher e à chegada da crianças, a saúde materno-infantil, etc.

A formação do enfermeiro obstetra deve dar-lhe capacidade de ser um profissional adequado e competente, que possa dar uma assistência de qualidade à mulher, respeitando sua fisiologia, seu corpo, sua saúde mental e psicológica. O curso de enfermagem obstétrica tem o objetivo de capacitar o profissional para tal fim.

O enfermeiro obstetra é habilitado para conduzir um parto quando acontece de forma natural, examinar a gestante, verificar contrações, dilatações e demais alterações no funcionamento do organismo feminino no momento do parto, e discernir quaisquer alterações patológicas que possam requerer um atendimento médico especializado.

Com a autorização do Ministério da Saúde, portanto, o enfermeiro obstetra é habilitado para realizar qualquer parto normal sem nenhuma complicação na saúde da criança ou da mãe.

Durante o período pós-parto, é da competência do enfermeiro obstetra os cuidados necessários à mãe, cuidando para que seu organismo volte o quanto antes às condições normais. É ele quem orienta os cuidados que a mãe deve ter para com seu corpo e para com a criança recém-nascida, podendo também planejar algumas ações que proporcionem a reabilitação da mãe e o conforto da criança.

NEONATOLOGIA

Na Maternidade, o técnico de enfermagem neonatal presta assistência de enfermagem segura, humanizada e individualizada às pacientes, sob supervisão do enfermeiro. Auxilia na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral; realiza coletas de materiais para exames laboratoriais; realiza movimentação e transporte de pacientes de maneira segura; manipula equipamentos hospitalares; auxilia na preparação do corpo após o óbito; e auxilia em procedimentos médicos.

Presta atendimento de qualidade às pacientes e familiares com orientação à família e cuidados de higiene, alimentação e utilização de medicamentos, além de cuidados específicos com o recém-nascido.